

Apresentação

PORTUGUÊS LÍNGUA INTERNACIONAL:

um mundo que aprende/ensina/forma/atua em língua portuguesa

José Wellisten Abreu de Souza¹
Carolina Coelho Aragon²
Mariana Lins Escarpinete³
Denise Barros Weiss⁴

Este número temático da Revista Prolingua buscou, na sua proposição, articular ações que nós, organizadores, julgamos válidas, a saber:

- a) promover a visibilização da área de português para estrangeiros, seguindo uma tônica contemporânea virtuosa e ascendente dentro de um cenário local, nacional e internacional;
- b) celebrar os 25 anos do Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), setor responsável, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por promover a área do Português Língua Estrangeira (PLE)/Português Língua Adicional (PLA) a partir de ações permeadas por políticas de internacionalização do Ensino Superior;
- c) instrumentalizar, através de um recorte de pesquisas possíveis na área, a formação docente de profissionais em PLE/PLA.

As ações, como se vê, estão imbricadas: para alcançar o intento de celebrar o PLEI-UFPB, entendemos ser o melhor caminho situá-lo dentro das ações desenvolvidas na área de PLE/PLA, visibilizando-as. As reflexões para tal se valerão deste espaço de apresentação do número temático: **PORTUGUÊS LÍNGUA INTERNACIONAL: um mundo que aprende/ensina/forma/atua em língua portuguesa** através dos cinco artigos que compõem este número que, mui honrosamente, compartilhamos com todo(a)s o(a)s leitores(as) interessado(a)s nos avanços que o trabalho com o português para estrangeiros pode promover em suas diversas facetas.

¹ Doutor em Linguística. Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba, vinculado ao Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL). Coordenador (2020-atualmente) do Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI-UFPB). E-mail: josewellisten@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4232-4551>

² Doutora em Linguística. Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba, vinculada ao Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING). Colaboradora no Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI-UFPB). E-mail: carolinac.aragon@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9459-9939>

³ Doutora em Linguística. Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba, vinculada ao Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL). Colaboradora no Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI-UFPB). Vice-Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino (PPGLE-MPLE-UFPB). E-mail: mariana_escarpinete@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6707-266X>

⁴ Doutora em Linguagens. Professora associada da Universidade Federal de Juiz de Fora, vinculada ao Departamento de Letras (DLET). Professora de disciplinas curriculares de português para estrangeiros e formadora de professores de PLE. E-mail: denise.weiss@ufjf.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1713-0947>

Antes de iniciarmos a apresentação propriamente dita, cabe-nos fazer duas observações para o leitor iniciante que esteja se “achegando” à área a partir da leitura deste periódico, com vistas a não ser “pego de surpresa”:

- a) há uma multiplicidade de nomenclaturas empregadas para se referir à área e aos seus meandros nos estudos/trabalhos desenvolvidos no cenário do português para estrangeiros;
- b) há temas caros que são consequência do trabalho desenvolvido na área, tais como formação de professores, relato de experiência, ensino-aprendizagem de língua estrangeira com foco no estudante-aprendente, ensino-aprendizagem para estrangeiros com foco numa base teórica/prática pedagógica específica, Extensão Universitária, Internacionalização.

Com respeito à observação indicada em a), por exemplo, o leitor verá, neste número temático, coabitarem/coexistirem terminologias tais como: Português Língua Estrangeira (PLE), Português Língua Adicional (PLA), Português Língua Não Materna (PLNM), Português Língua de Acolhimento (PLAc). Essa diversidade terminológica se deve ao fato de que nos apresentam Bulla e Kuhn (2020, p. 2) “(...) tornam-se evidentes algumas breves questões históricas da área, além da emergente necessidade de discussão sobre públicos e contextos em que [tais] profissionais (...) podem se inserir”. Logo, a diversidade terminológica não desvela uma preocupante falta de alinhamento dos estudiosos do português para falantes de outras línguas, mas sim uma preocupação em apresentar quão diversos, multifacetados, complexos e mesmo desafiadores são os cenários nos quais um profissional da área pode atuar.

Por sua vez, em b) apresentam-se, ora as conexões, ora as filiações teóricas das quais partem alguns dos autores no sentido de vislumbrarem tanto contextos específicos, como aplicações teórico-práticas necessárias ao diagnóstico/contexto no qual estão inseridos. Não estranhe, portanto, artigos que discutem, por exemplo, a emergência do relato de uma experiência com um grupo específico de alunos e/ou as decisões pedagógicas que permitiram alcançar reflexões/ações exitosas, bem como propostas que realizaram o trabalho com gêneros textuais e/ou ainda que promoveram o letramento literário de estrangeiros em contexto de imersão, que é quando a língua estudada pelo aluno é a língua falada pela comunidade (cf. Zancheta, 2019), ou num contexto não imersivo, quando o cenário do processo de ensino-aprendizagem se dá, por exemplo, no exterior, em que as trocas linguísticas e o contato com o português ocorre apenas na sala de aula, normalmente com o professor e o(a)s colegas de turma.

Isto posto, consideremos, pois, o primeiro artigo que abre este número temático, intitulado: **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS EM FOCO: revisitando a produção acadêmica na área**, de autoria de Ribeiro, Ribeiro e Melo. O texto busca situar o leitor no estado atual das pesquisas da área dentro do contexto amplo que vimos acompanhando pelo menos ao longo dos últimos 30 anos. Descrever um “estado da arte” em pesquisa, é sempre desafiador, pois recortes se fazem necessários, mas o artigo o faz com êxito. Nele, o leitor terá a oportunidade de vislumbrar, primeiramente, como a formação de professores se confunde com a área de português para estrangeiros.

Na sequência, temos o artigo intitulado **O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO EGÍPCIO**, de autoria de Ali e Barbosa, no qual são apresentadas algumas dificuldades de aprendizagem dos estudantes egípcios, majoritariamente falantes da língua árabe, considerada uma língua distante em relação ao português. Além disso, são indicadas algumas sugestões/propostas didáticas que visam ao desenvolvimento da área no Egito e no

Brasil e que servirá como caminho possível para quem esteja em um contexto docente de proximidade.

O artigo **ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA MEDIADO POR GÊNEROS DISCURSIVOS: reenunciações etnográficas**, de autoria de Morais e Fernandes, faz a defesa de que um trabalho centrado no texto pode/deve ser desenvolvido na aula de português para estrangeiros, haja vista os resultados encontrados indicarem que o ensino mediado por gêneros discursivos contribui, sobremaneira, com o desenvolvimento da proficiência linguística dos estudantes, o que desemboca na melhoria tanto nas práticas de produção: oralidade/fala e escrita, quanto nas de recepção: escuta, leitura/compreensão.

Dando sequência, veremos o artigo intitulado **A PRÁTICA DE ORALIDADE EM AULAS DE PLA: reflexões sobre o uso da literatura em um projeto de extensão voltado à migração**, de autoria de Cortez, Melo e Martiny, que busca discutir uma prática mediada pela literatura enquanto prática oral, no papel de “disparador de diálogos”, com vistas a promover a integração linguística e cultural dos participantes imersos no contexto brasileiro de aprendizagem. Os resultados apontam que o trabalho mediado pela literatura estimula a participação oral dos/as estudantes, a partir dos temas geradores que a seleção de textos/obras literárias a serem feitas frente ao público-alvo têm potencial para alcançar.

Por fim, neste número temático, temos o artigo intitulado **LÍNGUA PORTUGUESA PARA MIGRANTES: um relato de experiência**, de autoria de Heleno e Vianna, que, oportunamente, discute a formação inicial e continuada de alunos que atuam em projeto de extensão no acolhimento de migrantes estrangeiros no Norte do Brasil. As reflexões e experiências compartilhadas dão mostra de como o trabalho docente requer um planejamento que compreenda, na sua integralidade, o aluno para quem as aulas serão ministradas, dentro do contexto em que estão inseridos e para que finalidades a língua será utilizada.

Para finalizar, com a expectativa de que o(a) leitor(a) será atraído(a), por meio destes artigos, a conhecer ainda mais da área, gostaríamos de aproveitar para situar o PLEI também nesse multifacetado cenário, sendo uma oportunidade de celebração e de levar à compreensão de que há um espaço acadêmico, a nível de Nordeste, que desenvolve, há bastante tempo, um significativo trabalho na área:

- a) Em Souza e Aragon (2022), por exemplo, discutimos práticas adotadas na formação de professores na área tal como elas vêm sendo desenvolvidas no âmbito do PLEI-UFPB. Sentimos que as propostas ali esquadrinhadas se alinham às reflexões que alguns dos artigos deste número temático, particularmente os que lidam com a formação de professores, desenvolvidos por meio da Extensão Universitária e que buscam promover a Internacionalização, nos suscitam a fazer: a necessidade de discutirmos que professor de PLE/PLA estamos entregando para o “mercado”, na busca de que este sujeito seja um agente de interculturalidade, sensível ao outro (despido de preconceitos) e naturalmente (auto)crítico de sua prática.
- b) Por sua vez, em Aragon, Souza e Escarpinete (2023), assim como outros artigos deste número temático fizeram, buscamos demonstrar como no PLEI-UFPB os estudantes de Letras que atuam como alunos-professores são provocados a desenvolver o entendimento de que a integração das práticas realizadas, muitas vezes por meio da Extensão Universitária e com vistas à Internacionalização, são o caminho mais virtuoso para promovermos o acolhimento de perfis extremamente complexos/multifacetados de estrangeiros com o qual lidamos. Nesse sentido, os desafios de lidar com línguas distantes, e/ou com estrangeiros que possuem um perfil vulnerável do ponto de vista

socioeconômico, ou ainda sujeitos que precisam de ascensão educacional a qual poderá ser mais facilmente alcançada a partir da aprendizagem da língua portuguesa (migrantes forçados, estudantes PEC-PLE (cf. Brasil, 2024a; 2024b), refugiados e ainda estrangeiros que precisam de aprovação no exame Celpe-Bras (Brasil, 2020), são temas valiosos para a área.

Como dissemos na chamada temática deste periódico, o recorte contemporâneo nos apresenta um mundo multilíngue, globalizado, pluricultural, contexto segundo o qual importa afirmar o ensino da Língua Portuguesa como língua pluricêntrica, nas suas diferentes vertentes. E como situar a internacionalização do Ensino Superior ao celebrar os 25 anos do PLEI e os artigos apresentados neste dossiê temático?

Vivemos em um contexto de diversidade linguística e cultural, no qual se observa a fluidez de pessoas/línguas que transitam entre fronteiras geográficas e culturais. Há, ao longo da história da humanidade, movimentos territoriais marcados no/pelo contato de povos/línguas/culturas. Atualmente, com a globalização, esses fluxos/movimentos se intensificaram, bem como o papel da língua portuguesa no cenário internacional (Moita Lopes, 2013). Nessas transições/fluxos, situa-se o PLEI, local onde há relações tra(n)çadas entre ensino de PLE/PLA e a internacionalização.

Para alguns, a fronteira pode ser, como afirma José de Souza Martins (2009, p.10), “um lugar de elaboração de uma residual concepção de esperança (...) no advento do tempo novo, um tempo de redenção, justiça, alegria e fartura”. Pensar no PLEI enquanto esse lugar de fluxos fronteiriços, espaço próprio do encontro de pessoas/línguas/culturas, é também pensar no espaço de internacionalização. Ao compreendermos a internacionalização como um processo proposital de integração do internacional/global aos propósitos, funções e oferta de ensino superior para os que estão dentro e fora da Universidade (DE WIT et al., 2020; Guimarães e Finardi, 2022), destacamos o relevante papel da educação, do PLEI, no acolhimento desses públicos, dessas pessoas que se deslocam pelas fronteiras geográfica e culturais.

Para Guimarães e Finardi (2022), há alguns marcos da internacionalização no Brasil. Primeiro, com a criação do Idioma Sem Fronteiras—entre 2011 e 2017—e, em seguida, com a criação do Inglês sem Fronteiras, hoje, após reestruturações, intitulado Idiomas sem Fronteiras. Com relação a esse programa, abrimos um parêntese para acentuar a participação ativa do PLEI, o qual também oferece vagas de ensino PLE/PLA para alunos estrangeiros no formato *on-line*. Outras ações de internacionalização destacadas pelos autores, são: o Capes PrInt, focando na internacionalização em nível de pós-graduação; e a oferta de cursos de PLE/PLA oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES). E é nesse último destaque que gostaríamos de detalhar os resultados da pesquisa dos referidos autores ao concluírem que são os esforços para a oferta de cursos de PLE/PLA onde há uma estreita relação com a Internacionalização. Sendo, esse tipo internacionalização, o que eles denominam de processo de Internacionalização em Casa (IeC).

Portanto, neste dossiê, festejamos os 25 anos do PLEI, não unicamente por promover a área de PLE/PLA e contribuir na formação de professores para sociedades multidiversificadas, como também por ser um espaço de promoção da Internacionalização em Casa. E, assim, por ser um espaço de fluxos fronteiriços, é também um espaço redefinido continuamente pelas necessidades dos discentes, de políticas linguísticas, e de reconhecimento para a sua contínua promoção local, nacional e internacional.

Encaminhando-nos para o final desta apresentação, sentimos a necessidade de fazer ainda alguns agradecimentos. Talvez o texto se torne mais “peculiar” por isso, haja vista disponibilizarmos para o leitor uma soma de “forças” que se colocaram como convenientes, mas que não são sempre costumeiras de acontecer neste espaço/gênero/suporte da **apresentação de um número temático**. Somamos aqui, como foi possível observar, a natureza costumeira deste gênero acadêmico, perfazendo uma sumarização dos textos que compõem este periódico, mas também tivemos como interesse celebrar os 25 anos do PLEI-UFPB, projeto desenvolvido no âmbito desta instituição desde meados de 1997-98. Incluir ainda um espaço para gratidão, justamente por toda essa “soma de forças” se faz necessário, pois ao pensar no PLEI em particular e na área de português para estrangeiros de modo geral é, antes de tudo, falar de **egrégora**. Assim sendo, vão nossos agradecimentos:

- i. À PROLÍNGUA e ao colegiado do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING-UFPB), particularmente à profa. Dra. Regina Celi Mendes Pereira, editora chefe deste periódico, por ter acolhido de modo tão acolhedor (com todo o perdão da redundância) essa proposta temática;
- ii. A todo(a)s o(a)s avaliadore(a)s *ad hoc*/convidado(a)s para atuar na leitura dos textos submetidos a essa chamada temática, a saber: profa. Dra. Aden Rodrigues Pereira (UNIPAMPA)⁵; profa. Dra. Caroline Pereira de Oliveira (UFMS)⁶; profa. Dra. Clara Zeni Camargo Dornelles (UNIPAMPA)⁷; profa. Dra. Christiane Moisés (UNB)⁸; prof. Me. Daniel Augusto de Oliveira (IFSudeste – MG)⁹; prof. Dr. Fabricio Paiva Mota (UFS)¹⁰; prof. Dr. Guilherme Lentz da Silveira Monteiro (CEFET-MG)¹¹; profa. Dra. Hellen Margareth Pompeu de Sales (UFPA)¹²; profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)¹³; profa. Dra. Juliana Roquete Schoffen (UFRGS)¹⁴; profa. Dra. Mariana Pérez Goncalves da Silva (Cégep de Sainte-Foy)¹⁵; profa. Dra. Mariana de Carvalho Bessa (IFSudeste – MG)¹⁶; profa. Dra. Natália Moreira Tosatti (CEFET-MG)¹⁷; prof. Dr. Rogério Vicente Ferreira (UFMS)¹⁸; prof. Dr. Santinho Ferreira de Souza (UFES)¹⁹; profa. Dra. Tânia Maria Moreira (UFSM)²⁰; Profa. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros (UNIPAMPA)²¹;
- iii. A todo(a)s professores(as) que contribuíram com a trajetória (criação e consolidação) do programa PLEI-UFPB ao longo dos últimos vinte e seis anos²²;
- iv. A todo(a)s o(a)s aluno(a)s que compõem a equipe PLEI atual²³, que mantêm a responsabilidade de seguir o legado de tanto(a)s outro(a)s aluno(a)s que o(a)s antecederam.

⁵ <http://lattes.cnpq.br/1609153936087156>

⁶ <http://lattes.cnpq.br/7689149839921824>

⁷ <http://lattes.cnpq.br/8907950516727239>

⁸ <http://lattes.cnpq.br/3343245404977821>

⁹ <http://lattes.cnpq.br/2931961617464690>

¹⁰ <http://lattes.cnpq.br/4855363975410107>

¹¹ <http://lattes.cnpq.br/8221142110502207>

¹² <http://lattes.cnpq.br/2409216700313765>

¹³ <http://lattes.cnpq.br/4945243844289619>

¹⁴ <http://lattes.cnpq.br/8016681527762519>

¹⁵ <http://lattes.cnpq.br/9704870179294652>

¹⁶ <http://lattes.cnpq.br/7093263104572302>

¹⁷ <http://lattes.cnpq.br/7001126143546699>

¹⁸ <http://lattes.cnpq.br/4661440901236130>

¹⁹ <http://lattes.cnpq.br/3043880926873607>

²⁰ <http://lattes.cnpq.br/7539932271734598>

²¹ <http://lattes.cnpq.br/7569679075333299>

²² <https://www.youtube.com/@projetomultimeios-pla/videos>. Ver série de entrevistas PLEI 25 anos.

²³

<http://www.cchla.ufpb.br/plei/contents/menu/assuntos/quem-somos>

Em síntese, perante os desafios do mundo global, é necessário mostrar como e onde a língua e a cultura brasileira se manifestam e se desenvolvem, o que tem sido feito para que esta seja institucionalizada e internacionalizada. Nesse sentido, esperamos que este dossiê temático da Revista Prolíngua, intitulado *Português Língua Internacional: um mundo que aprende/ensina/forma/atua em língua portuguesa*, tenha alcançado o objetivo de reunir artigos que valorizam o ensino e a aprendizagem de PLE/PLA e suas múltiplas interfaces.

Referências

ARAGON, Carolina Coelho; SOUZA, José Wellisten Abreu de; ESCARPINETE, Mariana Lins. Formação docente em PLE/PLA: integrando projetos de extensão. **Letras De Hoje**, 58(1), e44795, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2023.1.44795>, acesso em 15 ago. 2024

BULLA, Gabriela da Silva; KUHN, Tanara Zingano. ReVEL na Escola: Português como Língua Adicional no Brasil - perfis e contextos implicados. **ReVEL**, [S. l.], v. 18, n. 35, p. 1-28, 2020. Disponível em: <https://www.revel.inf.br/files/d0e7e22f8c5191e1009a4ca3dc37df2e.pdf>, acesso em 15 ago. 2024.

BRASIL. **DECRETO Nº 11.923, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2024**. Dispõe sobre o Programa de Estudantes-Convênio. 2024a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Decreto/D11923.htm, acesso em 15 ago. 2024.

_____. **PORTARIA INTERMINISTERIAL MEC/MRE Nº 7, DE 4 DE JUNHO DE 2024**. Regulamenta a operacionalização do Programa de Estudantes-Convênio na modalidade de Graduação - PEC-G e de Português como Língua Estrangeira - PEC-PLE, de que trata o Decreto nº 11.923, de 15 de fevereiro de 2024. 2024b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-interministerial-mec/mre-n-7-de-4-de-junho-de-2024-563765846>, acesso em 15 ago. 2024.

_____. **Documento base do exame Celpe-bras** [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-do-exame-Celpe-Bras-2020.pdf>, acesso em 15 ago. 2024.

DE WIT, Hans; LEAL, Fernanda; UNANGST, Lisa. Internationalization aimed at global social justice: Brazilian university initiatives to integrate refugees and displaced populations.

ETD Educação Temática Digital, Campinas, v. 22, n. 3, p. 567–590, 2020.

MARTINS, José. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2021.

GUIMARÃES, Felipe Furtado; FINARDI, Kyria. Internacionalização e português como língua estrangeira (PLE): levantamento e discussão. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, 2022.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial. 2013.

ZANCHETTA, Heloísa Bacchi. **As relações inter-transculturais e a (re)construção de identidade na aprendizagem de PLE em contexto de imersão**. 2019. 193 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista,

São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/65a75f42-2a82-487e-bc26-6397a89a7f18/content> Acesso em: 14 jul. 2024.

SOUZA, José Wellisten Abreu de; ARAGON, Carolina Coelho. Formando professores para o ensino de português para estrangeiros: Problemáticas e perspectivas. **Letrônica**, 15(1), e41236. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2022.1.41236>, acesso em 15 ago. 2024.